RESUMO CONAN - CONAN - NUTRIÇÃO CLÍNICA

HIPOVITAMINOSE D E OBESIDADE DE PACIENTES ATENDIDOS EM CLÍNICA PARTICULAR DE CARDIOLOGIA DE UM MUNICÍPIO DA ZONA DA MATA MINEIRA.

Camila Randolpho Paiva (camilarandolpho@gmail.com)

Cezar Ladeira Macedo Júnior (cezarladeira@uol.com.br)

Mayla Cardoso Fernandes Toffolo (maylaenut@gmail.com)

INTRODUÇÃO Estima-se que um bilhão de pessoas no mundo possuam deficiência de vitamina D (VD) por vários fatores, como baixo consumo de alimentos fonte e exposição solar insuficiente (GRINEVA et al, 2013). O déficit de VD e obesidade são problemas prevalentes no mundo, e aparentemente estão relacionados entre si, entretanto os mecanismos de causa e efeito não são totalmente esclarecidos (POPKIN, 2010). Este déficit em obesos, pode estar ligado ao seu depósito nos adipócitos, reduzindo biodisponibilidade, uma vez que o adipócito possui receptores de VD e exerce papel na regulação da lipólise. (KREMER et al, 2009).

OBJETIVO: Verificar os níveis séricos de vitamina D em pacientes atendidos em clínica particular cardiológica, e sua relação com obesidade.

METODOLOGIA: Trata-se de estudo transversal, descritivo, em clínica particular cardiológica no município de Muriaé-MG. Os dados foram obtidos a partir de prontuários de atendimentos no mês de dezembro de 2018, priorizando adultos e idosos com informações completas sobre 25(OH)D, peso, altura e idade. O índice de massa corporal (IMC) foi categorizado conforme a

recomendação da OMS (WHO, 1995) e (LIPCHITZ,1994) para adultos e idosos, respectivamente, em adequado e excesso de peso. Os valores de 25(OH)D < 30ng/mL foram considerados inadequado para idosos e < 20ng/mL para adultos (SBEM, 2018). O teste de Qui-Quadrado avaliou a associação VD e IMC e Teste T-student foi usado para comparação de medias de VD entre grupos. Considerou-se como diferença estatisticamente significativa $p < 0,05$.

RESULTADOS: Foram avaliados em dezembro de 2018, 64 pacientes. O sexo feminino foi predominante (54,7%), com média de idade de 65,92±14,80 anos. A média do IMC foi 26,81±4,76 kg/m2 e VD foi de 27,77±10,1 ng/mL. Um total de 40,6% dos pacientes, apresentou IMC inadequado, indicando excesso de peso. A hipovitaminose D foi evidenciada por 53,1% dos pacientes, com média de 21,02±6,30 ng/mL sendo inferior entre os que apresentavam valores adequados de VD (35,41±8,01ng/mL) ($p<0,001$). Não foi encontrado associação entre VD e IMC neste estudo ($p=0,130$).

CONCLUSÃO:. O grupo avaliado apresentou considerável prevalência de hipovitaminose D e excesso de peso, entretanto não foi encontrado associação entre vitamina D e IMC. O acompanhamento nutricional a estes pacientes deve ser orientado a fim de auxiliar no tratamento destes distúrbios.

BIBLIOGRAFIA: GRINEVA, E.N et al.Vitamin D deficiency is a riskfactor for obesity and diabetes type 2 in wome at late reproductive age. AGING. v. 5, n. 7, 2013. KREMER, R. et al. Vitamin D Status and Its Relationship to Body Fat, Final Height, and Peak Bone Mass in Young Women. J Clin Endocrinol Metab, v.94, n.1, p. 67-73, 2009. LIPSCHITZ DA. Screening for nutritional status in the elderly. Prim Care. 1994; 21:55-67. POPKIN, B. M. Recent dynamics suggest selected countries catching up tp US obesity. American Journal of Clinical Nutrition, v. 91, n.1, p. 284-288, 2010. WORL HEALTH ORGANIZATION: the use and interpretation of anthropometry. Geneva: World Health Organization; 1995.